Os Espiões de Cambridge e a Conexão do Vaticano

A melhor abordagem para a conexão do Vaticano com os espiões de Cambridge é feita indiretamente através da figura central do Dr. Stephen Ward, que já foi apresentado ao leitor no contexto do Caso Profumo. Durante mais de uma década, Ward foi o corretor de sexo de um grande número de membros ricos e influentes do *Establishment* britânico. Ele também fornecia "garotas de programa" de alto padrão para os serviços de inteligência britânicos, algumas delas sendo utilizadas em armadilhas amorosas para atender às necessidades sexuais de dignitários em visita.[lix]

Ward, como pode-se imaginar, não era o proxeneta clássico em busca de dinheiro. Rebecca West o descreve como um bobo da corte que se divertia indiretamente como intermediário heterossexual para seus clientes de alta sociedade, nos quais habitava – mais especificamente Cliveden, a famosa propriedade britânica do Buckinghamshire pertencente aos anglo-americanos Astors, que era um local de reunião exclusivo para indivíduos ricos e bem conectados – políticos, diplomatas, analistas políticos e seus semelhantes. O relacionamento de John Profumo e Christine Keeler, uma criação de Ward, começou na piscina de Cliveden, e os serviços de inteligência britânicos às vezes utilizavam a residência dos Astor para receber hóspedes estrangeiros.[lx]

Homem de talentos variados, Ward era, por profissão, um osteopata próspero formado nos Estados Unidos, um notável jogador de bridge e um retratista profissional cujos clientes incluíam membros da família real. Ele atraía um grande número de pacientes da alta sociedade para seu consultório nos bairros residentes de Cavendish, incluindo membros da família Churchill e outros altos funcionários do governo, bem como notórios marginais e celebridades internacionais. Ward também era conhecido por realizar abortos,[lxi] e seu quarto talento era o proxenetismo e a organização de festas exclusivas que recebiam a sofisticada e sadomasoquista comunidade oculta de Londres.[lxii] Entre os amigos próximos de Ward estava Bill Astor, o mais velho dos quatro filhos Astor, e um dos ricos e poderosos patronos de Ward que tinha gostos sexuais pouco convencionais. Um aspecto menos conhecido do mundo quase secreto de Ward eram suas relações com as redes homossexuais e lésbicas da alta sociedade londrina, que incluíam importantes diplomatas e religiosos, funcionários de Whitehall e membros dos círculos literários e artísticos de Oxbridge e Londres.

Uma das relações mais íntimas de Ward era com Bobbie Shaw, meio-irmão de Bill Astor de um primeiro casamento de sua mãe, Nancy. Ativo homossexual e alcoólatra, o elegante e charmoso Bobbie havia sido vergonhosamente expulso dos *Blues*, os *Horse Guards* reais, por embriaguez em serviço e foi mais tarde preso por um delito homossexual, acabando por tirar a própria vida.[lxiii]

Entre os diplomatas homossexuais britânicos proeminentes e os funcionários com os quais Ward se relacionava estava Sir John Gilbert Laithwaite, o primeiro embaixador do Reino Unido na Irlanda e subsecretário de Estado adjunto no Escritório de Relações do Commonwealth para a Índia.

Laithwaite era um membro destacado da elite do Traveler's Club, que recebia viajantes ilustres e onde a nata dos homossexuais de Londres compartilhava bebidas, ideias e fofocas.[lxiv] Sir Gilbert mantinha relações homossexuais com muitos funcionários do Foreign Office espalhados pelo mundo como diplomatas de alto escalão. Assim como Bobbie Shaw, ele era endividado a Ward, que o havia apresentado a jovens parceiros homossexuais que eram levados a Cliveden.

Ward também era amigo do dinâmico trio de Cambridge formado por Guy Burgess, Antony Blunt e Peter Montgomery, o jovem amante e mais próximo amigo e confidente de Blunt.

Peter Montgomery nasceu em 1909 em uma respeitável família irlandesa com laços importantes com a Ordem Protestante de Orange e uma grande propriedade em Blessingbourne, Fivemiletown, na Irlanda do Norte.[lxv] Como muitos gentlemen irlandeses da alta sociedade, ele era um produto do sistema educacional inglês, que incluiu o Wellington College e Cambridge. Elegante e um tanto tímido, com uma aparência feminina, Montgomery permaneceu, ao longo de seu curto romance e longa amizade, como o parceiro submisso e adorador de Blunt, com seus gostos artísticos.

No início da Segunda Guerra Mundial, para surpresa de todos os seus amigos, Peter decidiu seguir a tradição da família Montgomery e abraçou a carreira militar no Royal Intelligence Corps, 21º Army Group.[lxvi] Em 1945, foi nomeado aide de camp de Archibald Percival Wavell, o vice-rei e governador geral das Índias.[lxvii]

Após o fim da guerra, Peter retornou aos seus primeiros amores, a arte, a música e a política irlandesa.

Músico talentoso e maestro natural, ele foi nomeado para o Conselho Geral Consultivo da BBC (1952-1971) e se tornou presidente do Conselho das Artes da Irlanda do Norte, onde atuou de 1964 a 1974. Em 1964, foi nomeado High Sheriff do Condado de Tyrone e mais tarde, Vice-Lieutenant de Sua Majestade para o Condado de Tyrone.[lxviii]

Embora, em seus últimos anos, tenha sido relatado que Peter Montgomery disse aos serviços de inteligência britânicos, que investigavam as relações soviéticas de Blunt, que nunca havia recebido segredos de Anthony, fica a questão de saber se ele alguma vez compartilhou informações secretas, consciente ou inconscientemente, com Blunt enquanto estava no serviço militar.

Em Londres, Peter residia com Anthony no Instituto Courtauld e foi introduzido nas relações reais de Blunt em Buckingham e Westminster, além dos jovens "gays" convidados para as festas de Blunt.[lxix]

Em troca, Blunt visitava ocasionalmente Peter na propriedade da família na Irlanda do Norte, onde o espião de Cambridge foi introduzido no circuito homossexual das "casas de campo" irlandesas.[lxx] É possível que tenham sido fornecidos a Peter e Anthony jovens meninos irlandeses de orfanatos locais ou centros de assistência social, como o Kincora Boys' Hostel em Belfast Leste. Em 1980, o escândalo de pedofilia de Kincora estourou nos jornais.[lxxi] O "patriarca" do orfanato, William McGrath, conhecido como "A Besta de Kincora", foi preso, julgado e condenado por estupro

e sodomia de menores sob sua tutela. Um dos segredos obscuros que vieram à tona durante o julgamento foi que McGrath, que havia atuado como agente secreto do MI5 e estava ativo nas aventuras paramilitares do Ulster, havia sido financiado até meados de 1976 por ninguém menos que Sir Knox Cunningham, um amigo comum de Blunt e Peter Montgomery e companheiro homossexual desde Cambridge.[lxxii]

Revision #2
Created 18 December 2024 22:10:50 by Admin
Updated 20 December 2024 18:52:25 by Admin